

ANIMAIS PEÇONHENTOS

Data de aceite: 02/10/2023

Jéssica Karyne de Souza Soares

<https://orcid.org/0009-0000-7842-1399>

INTRODUÇÃO

Acidentes com animais peçonhentos são uma emergência clínica frequente em vários países tropicais, principalmente nos campos e áreas rurais de países da América Latina, África, Ásia e Oceania. A grande composição de diferentes habitats nos países latino-americanos favorece a presença de uma grande diversidade de espécies de animais venenosos, que produzem toxinas específicas eficientes que atingem diferentes sistemas, podendo levar à morte.

As notificações por animais peçonhentos concentram-se, em sua maior parte, na zona rural, sendo a maior causa relacionada com as modificações no ambiente causada pelo homem, no qual reduz a disponibilidade de habitat para esses animais. Os acidentes, na maioria, constitui problema de saúde pública.

Os animais peçonhentos consistem em seis grandes grupos: cnidários, peixes venenosos, escorpiões, aranhas, insetos venenosos (ex: abelhas, algumas vespas) e serpentes venenosas. Um animal é considerado como peçonhento quando possuiam aparato especial para injetar seu veneno, tais como dentes especiais, picadas, ferrões ou pelos.

Entre os animais peçonhentos de maior importância médica, estão as serpentes, aranhas e os escorpiões, pois são os responsáveis pela ocorrência da maioria dos acidentes, provocando muitas vezes graves intoxicações, podendo levar o paciente ao óbito.

Palavras-chave: Acidente, Animais peçonhentos, Veneno.

Epidemiologia

Há um aumento progressivo de casos de envenenamento a partir do primeiro ano de idade até a faixa etária compreendida entre 20 a 39 anos e após esta, começa uma diminuição nos casos.

Crianças, adolescentes (menores de 14 anos) e adultos idosos, constituem grupos mais vulneráveis por apresentarem maiores índices de letalidade, especialmente nos acidentes por serpentes e escorpiões.

A sazonalidade é outro fator de risco, visto que no verão e na primavera há maior ocorrência de acidentes e internações devido a temperaturas elevadas nessas épocas do ano a ao aumento da precipitação pluviométrica. Todos esses fatores somados favorecem a exposição aos acidentes por animais peçonhentos.

Diagnóstico

Os efeitos clínicos dos envenenamentos variam com a espécie e o tipo de veneno, incluindo os efeitos locais (dor, inchaço, sudorese, bolhas, hemorragia e necrose), os efeitos gerais (cefaleia, vômitos, dor abdominal, hipertensão, hipotensão, arritmias cardíacas e parada, convulsões e choque) e os efeitos sistêmicos específicos.

O diagnóstico é feito baseado na anamnese, exame físico detalhado e exames laboratoriais (tempo de coagulação, hemograma, exame de urina, eletrocardiograma, radiografia, glicemia - açúcar no sangue). Em alguns casos, o próprio paciente leva a fonte do acidente para o pronto socorro, aumentando a chance de sobrevivência da vítima, pois o tratamento poderá ser feito da forma correta.

Tratamento

O tratamento específico para os casos é baseado em soroterapia anti-peçonhenta (SAP), que consiste na administração de soros naturais. Estas são preparações refinadas e concentradas de imunoglobulinas séricas, que foram obtidas por fracionamento de sangue de cavalos saudáveis previamente imunizados com diferentes tipos de venenos.

Em casos menos graves, faz-se necessário manter o paciente em observação clínica por um período de 6 a 12 horas para o acompanhamento adequado desse tipo de ocorrência. No entanto, casos mais graves o tempo de observação clínica aumenta para mais de 12 horas, visto que a duração dos sintomas e sua intensidade são proporcionais à quantidade de veneno inoculado.

Pode ser usado analgésicos para alívio da dor, hidratação para manter o paciente com diurese adequada, antibioticoterapia quando houver infecção local ou geral, antitérmicos para casos em que há o aparecimento de febre. E, também, manter elevado o local picado.

O que leva o paciente ao pronto socorro

Como dito anteriormente, o paciente procura o pronto socorro após a picada ou ferroadada do agente etiológico. Mas, também, a procura pode ocorrer quando apresentarem os primeiros sinais ou sintomas após o acidente. Em alguns casos, podem aparecer sinais flogísticos no local associado a mal estar geral.

Orientações ao paciente do pronto socorro

A vítima deve procurar o pronto socorro imediatamente após o ocorrido para que seja feita a profilaxia com o soro. Quanto mais o tempo passa, mais veneno é inoculado no corpo do paciente, aumentando a gravidade e piorando o prognóstico. Saber o agente etiológico ou levá-lo até o pronto atendimento é de suma importância para que a soroterapia seja feita de forma adequada. É necessário orientar os pacientes sobre a gravidade, mantê-los em observação e realizar todas as medidas que forem necessárias.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Isabelle. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. Publicado na Revista Ciência Plural. 2015; 1(3):2-13. Disponível em: <periódicos.ufrn.br>.
2. SILVA, Ageane; BERNARDE, Paulo; ABREU, Luiz Carlos. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento. Vol. 25. Número 1. São Paulo. Publicada em 2015. Disponível em: <scielo.br>.
3. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Disponível em: <Fiocruz.br>.